



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Maioria para dar mandato de deputado a Rodrigo Rollemberg

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria, ontem, para permitir que os candidatos prejudicados pelas regras das sobras partidárias em vigor nas eleições de 2022 possam assumir o mandato imediatamente. É o caso de Rodrigo Rollemberg (foto). Ele questionou a constitucionalidade da resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre a partilha dos cargos de deputados federais. O PSB, partido de Rollemberg, e o Podemos apontam que

todas as legendas e seus candidatos devem participar da distribuição das cadeiras remanescentes, independentemente de terem alcançado a exigência dos 80% e 20% do quociente eleitoral, respectivamente. Em julgamento há quatro meses, o STF entendeu que esses partidos tinham razão. Porém, determinou que a regra só entre em vigor nas próximas eleições municipais. Para maioria dos ministros, quem foi eleito para a Câmara deve permanecer. Ocorre que o PSB alega que a modulação dos efeitos da decisão — que define quando a regra deve entrar em vigor — exige quórum qualificado de dois terços dos votos, e a decisão foi proclamada com maioria simples. Ao apreciar os embargos de declaração, em julgamento virtual, seis ministros concordaram com a tese. São eles: Gilmar Mendes, Alexandre de Moraes, Flávio Dino, Nunes Marques, Dias Toffoli e Cristiano Zanin. A relatora, ministra Carmen Lúcia, rejeitou os embargos. Mas, se ninguém mudar de opinião, teremos mudanças na Câmara dos Deputados.

Trabalho em dobro

O ex-governador Rodrigo Rollemberg, que hoje exerce o cargo de secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), está otimista. O mandato está quase pela metade, mas ele acredita que vai assumir. “Terei que trabalhar em dobro”, afirma. Se ele estiver certo, o deputado Gilvan Máximo (Republicanos-DF) terá de deixar o cargo para que Rollemberg tome posse.

Destaque para o plenário

O ministro André Mendonça (ao lado) pediu destaque para que o caso das sobras partidárias, em julgamento virtual, seja levado ao plenário. Essa medida pode atrasar uma decisão final.



Carlos Moura/SCO/STF

Fórum de Lisboa e a República em Portugal

A vice-governadora Celina Leão (PP) vai embarcar, na próxima semana, para Portugal. Ela participará do XII Fórum de Lisboa sobre Avanços e Recuos da Globalização e as Novas Fronteiras: Transformações Jurídicas. O evento é promovido pelo IDP, coordenado pelo ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Celina terá assento no painel Judicialização da Política. Será um seminário com participação de expoentes do mundo jurídico e político. O governador Ibaneis Rocha (MDB) não irá. Entre os políticos do DF, Celina é a única representante. Será uma boa oportunidade para contatos no mundo político, jurídico e empresarial. O poder brasileiro marcará presença em Lisboa: presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ministros do STF, do STJ e TSE, parlamentares, empresários, advogados e integrantes do primeiro escalão do governo Lula estarão circulando pela Universidade de Lisboa.



Ed Alves/CB/DA Press

No Buriti

Em julho, Celina Leão assume mais uma vez o Governo do Distrito Federal. O governador Ibaneis Rocha vai tirar 15 dias de férias.

Debate equilibrado

A bancada feminina de senadoras defende o aprofundamento do debate a respeito do projeto de lei que equipara o aborto de gestações de até 22 semanas a homicídio. Em nota, as parlamentares adotaram uma atitude que merece aplausos. Apesar de posições divergentes em relação ao mérito, elas defendem que o tema deve ser destrinchado e debatido antes de ir a plenário. “A bancada feminina no Senado Federal recebeu com satisfação a informação de que a Câmara dos Deputados criará uma comissão especial para tratar do PL 1904/24, conhecido como PL do Aborto, e que o debate sobre a proposição será retomado apenas no segundo semestre”, diz a nota assinada pela líder da bancada, senadora Leila Barros (PDT-DF). “As senadoras informam que acompanharão, com toda atenção, o debate que se dará na Câmara dos Deputados e, caso a matéria venha ao Senado, a bancada feminina tem a garantia do presidente do Senado Federal, senador Rodrigo Pacheco, de que será ouvida e considerada nas tratativas envolvendo a tramitação do projeto na Casa, desde já defendendo que seja debatido em todas as comissões relacionadas ao tema, com a tranquilidade e o equilíbrio que o assunto merece”, acrescenta.



Gerardo Magalhães/Agência Senado



Kayo Magalhães/CB/DA Press

Embaixador da Abrace

Muita gente de Brasília deve ter visto a apresentação do Samuel, o Samuca, no *America's Got Talent*, programa de televisão exibido pela NBC. Talento é a cara de Samuca, jovem do Recanto das Emas, que é um exemplo de superação. Ontem, ele esteve na Casa de Apoio da Abrace no Guarã. Samuel, ainda menino, foi assistido pela Abrace, no Hospital da Criança, quando um câncer o fez perder a perna. Hoje, ele mora na França e faz parte de um grupo de artistas que se apresentam em várias partes do mundo. Roberto Nogueira e sua mulher Maria Ângela Marini fundaram a Abrace há 38 anos, quando uma de suas filhas teve leucemia. Desde 1986, a Abrace trabalha pela cura e qualidade de vida de pacientes com câncer, oferecendo assistência a crianças e adolescentes em tratamento. Hoje Samuel é embaixador da Abrace.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | RAFAEL BORGES | SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DO DISTRITO FEDERAL

Titular da pasta regional diz que, mesmo com território pequeno, capital federal ajuda no crescimento da agropecuária nacional

DF contribui ao agronegócio do país

» GIULIA LUCHETTA

O Distrito Federal está contribuindo para o crescimento do agronegócio brasileiro. Quem garante é o secretário de Agricultura do DF Rafael Borges, em entrevista ao CB.Agro — parceria entre Correio e TV Brasília. Ele lembrou às entrevistadoras — Adriana Bernardes e Mila Ferreira — que, segundo de dados do Agronegócio, o setor cresceu 13% entre 2022 e 2023, em nível nacional. O aumento equivale a faturamento de R\$ 6 bilhões. E esse resultado, de acordo com o titular da pasta, teve contribuição brasileira. O DF se destaca, sobretudo, na exportação de aves, com quase 50% das aves candangas de corte industrial sendo enviadas à Arábia Saudita. Por outro lado, 75% das propriedades rurais da capital são de pequenos produtores, com tamanho, em média, de 5 hectares. “Mas isso não deixa esse produtor fora do mercado, pelo contrário, ele tem um nicho específico, seja na produção de hortaliças, de flores e, também, de frutas”, ressaltou Borges.

De que forma o agronegócio brasileiro agrega valor ao país?

Nós temos diversos eixos. A avicultura industrial, por exemplo, é o nosso principal gerador de PIB pecuário. O DF é muito forte na exportação de aves, cerca de 80% do que produzimos de aves de corte industrial é para exportação, sendo o nosso maior consumidor a Arábia Saudita, com quase 50% dessa produção exportada. Isso é de extrema importância, porque estamos trazendo dólares de vias internacionais para a capital federal. Por outro lado, 75% das propriedades rurais da capital são de pequenos

produtores, com tamanho, em média, de 5 hectares. Mas isso não deixa esse produtor fora do mercado, pelo contrário, ele tem um nicho específico, seja na produção de hortaliças, de flores e, também, de frutas.

A Seagri-DF está desenvolvendo o Observatório Agroclimatológico. Do que se trata?

É um trabalho de inteligência agropecuária que estamos

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista completa

montando na Seagri-DF com outros órgãos parceiros, a fim de proporcionar informação ao produtor local. O Observatório Agroclimatológico envolve informações, como monitoramento de produção, dados climatológicos, além de um mapeamento de estradas rurais. Nesse

eixo, trabalhamos a parte de logística, ou seja, o custo de transporte e de remoção dos produtos. Por outro lado, temos a questão da água. Desde o começo do governo Ibaneis, já foram tubulados 130km de canais. Essas informações, georreferenciadas, também estarão na plataforma do Observatório, para monitorar a quantidade e a qualidade dessa água.

Qual é o prazo para o lançamento desse programa?

Não damos prazo, porque dependemos de parceiros que trabalham com outros sistemas que têm uma linguagem computacional diferente da nossa. Por exemplo, nesse mapeamento das estradas rurais, estamos buscando uma modelagem que já foi implantada pelo Governo do Estado de São Paulo.

Além de corrigir áreas que já estão degradadas, o que está sendo feito para ampliar áreas de preservação?

A plataforma do Cadastro Ambiental Rural do DF (CAR) indica que há um passivo ambiental de cerca de 10 mil hectares no DF, ou seja, os produtores precisam reflorestar no mínimo isso. Com esse objetivo, firmamos o projeto Pró-Águas, uma parceria que envolve o terceiro setor, a iniciativa privada e o GDF. O Pró-Água encaixa com o Reflorestar. O segundo está focado na recomposição daquilo que é passivo ambiental e, eventualmente, alguma outra área que o produtor queira incorporar um pouco mais de vegetação nativa. Já o Pró-Água vai além, ele atua, de fato, quando o produtor quer ampliar a sua área de preservação. Fazendo essa recomposição florestal, o produtor passa, também, a ter a possibilidade de comercializar o crédito de carbono, o que é mais uma renda. O GDF tem feito esse estímulo para manter o homem no campo porque sabemos que com geração de renda, temos a manutenção deste homem no campo e a diminuição do crescimento desordenado das áreas urbanas sobre as áreas rurais.